



# VOCÊ TEM SEDE DE QUÊ?

água, soberania, direitos, democracia, saber...

Boletim informativo do 11º Congresso das/os trabalhadoras/es em educação Chico Mendes

Edição nº 2 | Sexta-feira, 17 de agosto de 2018

Sindicato dos Professores no Distrito Federal | www.sinprodf.org.br



## Os ataques contra a educação pública



Edileuza Fernandes da Silva, Yuri Soares Franco, Berenice D'Arc Jacinto e Ana Maria de Moreira compuseram a primeira mesa desta sexta (17)

No segundo dia da programação do 11º Congresso das (os) Trabalhadoras (es) em Educação Chico Mendes, a primeira mesa desta sexta-feira (17) abordou a “Gestão Democrática, Avaliação e BNCC”, com a presença na mesa de Berenice D’Arc Jacinto e Yuri Soares Franco (diretores do Sinpro). As palestrantes convidadas foram Edileuza Fernandes da Silva e Ana Maria de Albuquerque Moreira (professoras da Faculdade de Educação da UnB).

A professora Ana Maria enfatizou a importância da Gestão Democrática no processo de democratização do país, construída através de participação (principalmente nas decisões e projetos político-educacionais), descentralização e autonomia (na definição das propostas pedagógicas). De acordo com a educadora, “políticas,

programas e projetos são essenciais para que a Gestão Democrática seja praticada nas escolas públicas, pois a escola hoje também é formuladora de políticas e não apenas concretiza o que já recebe pronto”.

### “A Emenda Constitucional nº95 aniquilou o Plano Nacional de Educação”

Ana Maria de Albuquerque  
professora da UnB

Em seguida ela apresentou o cenário da educação no país em um contexto pós-golpe de 2016. Sobre todos os

ataques do governo ilegítimo, como a Emenda Constitucional 95 (com o teto dos gastos públicos), além dos retrocessos político-educacionais, como a militarização das escolas públicas, a Escola Sem Partido (Lei da Mordaça), a reforma do Ensino Médio e a BNCC.

Para a educadora, “a militarização das instituições de ensino quebra a autonomia das escolas públicas e dos professores, além de negar a identidade da própria escola”. Já sobre a Emenda Constitucional nº 95, ela define que “a EC 95 aniquilou o Plano Nacional de Educação, impossibilitando o cumprimento de suas metas”. Outra ameaça para a Gestão Democrática é a Escola Sem Partido, pois “ataca o pluralismo, a diversidade e a escola como um espaço democrático”.

Edileuza Fernandes apresentou a BNCC como um projeto pedagógico, ide-

ológico, econômico e político. “Em três anos, tivemos um tsunami, uma revolução negativa que ignora as conquistas do PDE e PNE”, diz. Prossegue afirmando que o BNCC é uma reforma com total apoio da mídia e contesta a falácia do governo Temer, de que houve participação “de milhões de estudantes e professores no site do MEC” para sua formulação.

De acordo com a professora, “BNCC não é currículo. Currículo é algo coletivo, social, que representa uma construção coletiva com educadores. Defendemos o currículo poderoso e não o currículo do poderoso”.

Edileuza aponta os cortes de investimentos do MEC para a CAPES, sacrificando diretamente quatro metas do PNE. “Isso vai impactar na formação dos professores e consequentemente, na formação dos próprios estudantes”.

# Os desafios da educação para o Brasil

Os desafios enfrentados pelo Brasil na Educação foi a temática discutida no segundo dia de debates do **11º Congresso dos(as) trabalhadores(as) em Educação Chico Mendes**. Composta pela professora doutora em Educação pela UnB, Olgamir Amância, pelo professor doutor em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, Eudes Raiman, e pelo professor e ex-reitor da UnB, José Geraldo de Sousa, a mesa trouxe como tema **Os desafios da educação para o Brasil no contexto do golpe de estado e a lógica privatista do mercado neoliberal**.

Segundo os palestrantes, a educação foi a primeira área atacada em todas as frentes, exemplo da (contra) reforma do Ensino Médio, do congelamento dos investimentos, da Escola



Professor e ex-reitor da UnB, José Geraldo, abriu a segunda mesa do dia

sem Partido, da dilapidação das universidades públicas, a entrada das chamadas Organizações Sociais na educação pública e do sucateamento das universidades e escolas públicas

como forma de justificar a privatização da educação. “A educação está no centro do golpe. O projeto do golpe é de atacar um modelo democrático e que visa a valorização do profissional e da

educação, para consolidar esta política golpista imposta pelo governo Temer”, ressaltou o professor José Geraldo.

Para Olgamir Amância, considerando a importância da educação, a discussão do tema nesse congresso é essencial. “Toda mudança deve ser feita pensando nas melhorias para o país, na educação. A resistência, hoje, é fundamental para que a democracia seja respeitada e que possamos barrar este golpe”. O professor Eudes Baiman finaliza dizendo que a área educacional está na alça de mira das medidas impostas pelo golpe. “O que vemos é a diminuição de verbas para a educação, medidas que modificam vários pontos, exemplo da BNCC e a reforma Trabalhista. Tudo isto destrói a força de trabalho e a busca por uma educação de qualidade”.

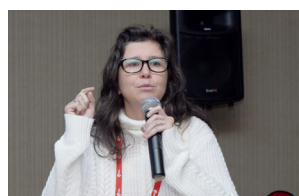
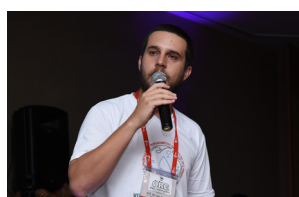
## Tese 1 vence com mais de 80% dos votos

Na manhã dessa sexta-feira (17) foram debatidas as quatro teses apresentadas dentro do prazo estatutário. Após serem colocadas para a apreciação dos delegados e delegadas, foi escolhida como tese guia a de número 1, apoiada pela diretoria do Sinpro, que trouxe como tema: **Lutar pela democracia, pela soberania nacional, pelos direitos do povo trabalhador, pela educação pública, gratuita, de qualidade, democrática, inclusiva, laica e para todos e todas. Estatutariamente, o Congresso avalia teses encaminhadas pela categoria e pela própria direção do Sindicato dos Professores.**

Segundo o diretor do Sinpro Júlio Barros, que defendeu a proposta vencedora juntamente com o diretor do sindicato Jairo Mendonça, a tese destaca a conjuntura internacional, nacional e local, focando nas políticas educacionais. No Brasil, aprofunda-se o estado de exceção, com as manipula-

ções que romperam a ordem democrática e constitucional, e representam, claramente, os interesses do capital financeiro combinados com um profundo desprezo pela ideia de nação, de identidade e de soberania. No quesito internacional, lembra Jairo Mendonça, a crise do capitalismo e a aplicação por parte de governos neoliberais e sociais democratas de planos de ajuste fiscal inspirados pelo FMI contra os direitos dos trabalhadores levou o povo a votar em partidos conservadores, abrindo espaço para eleição de governos e parlamentares antipovo.

“Colocamos para o plenário que este golpe midiático, jurídico e parlamentar tem um tripé, que era contra a classe trabalhadora. A prisão do presidente Lula e todo esforço empenhado pelos que orquestraram o golpe e pelo juiz Sérgio Moro para que ele não seja candidato é mais um processo do golpe, e precisamos lutar para que a democracia seja respeitada. Por tudo isso o conjunto dos delegados e delegadas compreendeu a nossa mensagem e obtivemos mais de 80% da votação”, ressaltou Júlio Barros.



Boletim informativo do 11º Congresso das/os trabalhadoras/es em educação Chico Mendes

Sinpro-DF(sede): SIG, Quadra 6, Lote nº 2.260, Brasília-DF  
Tel.: 3343-4200 / Fax: 3343-4207  
imprensa@sinprodf.org.br

Secretaria de Imprensa:  
Cleber Ribeiro Soares, Samuel Fernandes e  
Cláudio Antunes Correia (Coordenador)

Jornalistas: André Barreto, Carla Lisboa,  
Luís Ricardo Machado e Tomaz de Alvarenga  
Diagramação: Eduardo G. Antero

